

ÍNDICE GERAL

DÚVIDAS

1	Problemas de Tradução/Transliteração de Nomes Próprios Estrangeiros	9
2	Siglas — use, mas não abuse	12
	Uso das siglas — já é abuso!	13
3	As fontes do Léxico Português	15
	Aquisições antigas e recentes	16
4	Assassinos variados	18
	Como dizer	18
	Dúvidas e achegas	19
5	Áudio-visual, Audiovisual ou Audivisual?	21
	Descrição e discrição	22
	Contra falta de descrição	22
6	Com ou sem hífen?	24
	Perda e perca, crítica e critica	25
7	Topónimos derivados de corujas	27
	Topónimos derivados de açores	27
	Buçaco derivado de açor	28
	Topónimos derivados de mochos	28
8	Computador decide computadorizar	30
	Devoluto e devolvido	31
	Amandar. Mandar. Atirar	31
	Essoutro caiu em desuso	31
9	O «Riseu» de Bocage	32
	«As mulheres não são frívolas»	

10	Pessoa e a sintaxe	35
	Maoísmo. Tauísmo. Zoísmo	36
	Problema tabaqueiro	36
11	Perguntas e respostas taco a taco	37
12	Ir ao encontro de/ir de encontro a	40
	Estar convencido de	40
	Cujo é igual a Do qual	41
	Professor e professar	41
	Outras questões	41
13	Ortografia dos nomes	43
	Corruptelas prosódicas	43
	Obrigada e bem-vindo	44
	Dignar-se e dignar-se de	44
14	Será gralha? Será erro?	46
	Cacha jornalística	47
	Estrategos e estrategistas	47
	Marmóreo e ebúrneo	47
15	Estrangeirismos na fala e na escrita	49
	Uma achega a <i>de cujus</i>	50
16	Acróstico	51
	Diabetes é feminino	52
	Caixa e cacha — uma achega	52
17	Sistema, norma e fala	54
	Falares regionais	55
	Encarrapato, gadanha, aventar	55
18	Há cartas e cartas!	57
	«A nossa língua não é rica?!»	58
19	Despautério, possidónio e crasso	60
	Social-democratas	61
20	Funções do nome próprio	63
	«Os nomes próprios têm significado?»	64
21	A verdade nua... ..	66
	Despautério	67
	Sobrestar. Alugar e arrendar	68
22	Quem lê o quê	69
	Ervas estrangeiras	70
	Ser útil e deleitar	70
23	Em Portugal e no Brasil	72
	Irrevelante	72

	Alvarrões. Alvarrã. Albarran	73
24	Há ductos e condutas	75
25	Com ou sem hífen?	78
	PÊQUÊPÊ — de nome de três letras a nome de gente	79
	Pronomes proclíticos	79
26	Corresponder é retribuir	81
	Olho e visão	82
	Junto é advérbio	82
27	Recortes de imprensa	84
28	Nesta vida inefável... ..	87
	O portaló da Camiliana Nau	88
29	«Gralhas» em recorte: do Brasil aos Açores sem descanso..	90
30	Mulher e esposa — formas de tratamento	92
31	<i>Ne varietur</i> — senhora, mulher, esposa	95
32	Da condição de <i>pré</i> e <i>pós</i> prefixação	98
	Costa de Caparica	99
33	Questões de pronúncia, acordo e interesses	101
	Questões de morfologia — arredores, atlas e ténis	102
34	De arte a técnica com habilidade e saber	103
	Das «partes do discurso»	104
35	Forma de tratamento «mulher» é polémica	106
	«Não ligar patavina»	107
	Convenções de uso	107
36	Carácter e caracteres. Cadáver e cadáveres	109
	Espoletar e despoletar	110
37	Divisão silábica na translineação	112
	Pronomes átonos, enclíticos ou proclíticos?	113
38	Pronomes átonos em locuções verbais	115
	Porque e por que. Nato e inato	116
39	O anúncio na Comunicação Social. Natureza e materialidade	118
	Os erros ortográficos	119
	Os erros sintácticos	119
40	Dúvidas não metódicas mas sistemáticas	121
41	Obrigado/obrigada	124
42	Sinais diacríticos. Excesso ou defeito	127
	A propósito da divisão silábica na translineação	128
43	Parentescos entre parênteses	130
	Grafismo e ortografismo	132
44	(E) Numeração de questões diversas	133

45	Nomes próprios — usos e funções	136
	Manuel/Manuela	137
46	Tabus linguísticos e outras interdições	139
47	Língua dialogante e morfologia derivacional	141
	Cabelaria como barbearia?	142
48	As funções da linguagem	144
	Factores de comunicação	145
49	Complementos predicativos do sujeito e do objecto	148
50	Arqueologia da linguagem	151
	Indo-europeu e sânscrito	152
51	A culpa a seu dono	154
	Gralhas de várias cores	155
52	«Até onde chegam os tabus da linguagem?»	157
	O nome próprio num sistema de interdições	158
53	Não às calendas gregas, sim às calendas romanas	160
	Compostos de «haver»	161
54	«Espoletar» o correcto uso do nosso idioma	163
	Língua e comunicação social	164
55	Formas de tratamento e legendagem televisiva	166
	Quíloa e a Custódia de Belém	167
56	Achegas várias	169
	«Em antes»	169
	Acerca do calendário romano	170
	Campeã e capitã/capitosa	171
57	A germinação das palavras	172
	Carenciado e carecido	173
58	Vade retro... ..	175
	As gralhas ortográficas	175
	Os estrangeirismos	175
	A teia de Penépole e o amor de Afrodite	176
	Divisão silábica na translienação	177
59	«Rosas de Malherbe» ou a gralha da consolação	178
60	A carta do «nome substituído»	181
	Nome próprio ou pouco limpo?	182
61	Expressão e conteúdo	184
62	Estada e estadia	187
63	Acervo de dúvidas	189
	Ibero-americanos e ítalo-turca	190
64	Ser ou estar eis a questão	192

	Inclusive e não «inclusivé»	193
65	O português do Brasil em versão telenovellesca	194
	O olhar sobre o passado	195
66	Portugal e laranjas em terras alheias	197
67	A laranja da discórdia	199
	O elemento grego tele-	200
68	Divisão silábica e translineação	202
	De entre e dentre	204
69	A língua depósito do falar quotidiano	205
	As maravilhas do mundo antigo	206
	Reaver é composto de haver	207
70	Acerca do plural dos substantivos abstractos	208
	Topónimos precedidos de artigo	209
71	Discrição, a qualidade de ser discreto	211
	Gabarito	212
72	Dificuldades de uma língua viva	214
	As divergências dos filólogos	215
73	Ai que prazer... cumprir um dever	217
	Genica. Piroso. Bilião/Bilhão... ..	218
74	Mais um ano... para somar e seguir	220
	... Testes sumativos ou somativos	221
	Mais uma achega a «Portugal»	222
75	Sobrescritos municipais para comunicados e avisos	223
	Sobrescrito, subscrito, envelope	224
76	Nomes próprios estrangeiros: Gorbatchov e Leonardo da Vinci	225
	Da ortografia à sintaxe	226
77	O sujeito e o predicado da proposição	228
	Habitat — como pronunciar	229
78	A referência única do nome próprio	231
	Leonardo da Vinci — à italiana/Léonard de Vinci — à francesa	232
79	As siglas do nosso (des)contentamento	234
80	AIDS ou SIDA — a mesma <i>Síndrome</i> ou <i>Síndrome</i>	237
	Passando a outra... rubrica	238

ENSAIOS

Palavras de Abril	241
«Porque mudando-se a vida/se mudam os gostos dela»	242

2	A bem-amada linguagem	244
	As regras gramaticais e a norma	244
	«Cuidado com os neologismos»	245
	«Deve haver grossa pancadaria para as bandas da cultura»	246
3	Ainda o discurso de Odorico	247
	Odorico e Rui Barbosa	247
	Redundantemente	248
4	O homem e a obra	252
5	«Chuva na areia»: texto de prazer ou texto de fruição	253
	Novela ou romance	255
	Uma outra «Chuva na Areia»	255
6	Lisboa esburacada	257
7	No rescaldo da campanha	260
	Glossário eleitoral	261
8	Deambulações domingueiras em <i>shopping center</i>	263
9	No dia seguinte das eleições autárquicas	265
	A cada um o seu discurso	266
	Glossário autárquico	266
10	Novo acordo ortográfico luso-afro-brasileiro	268
	Simplificação e uniformização	269
11	«A orthographia também é gente»	271
	... Mudando-se os tempos se muda a ortografia	271
	Testemunhos	272
12	No diz-tu-direi-eu do acordo ortográfico a palavra é do leitor	274
	Dicção e actor/ator	276
13	«Os verbos dos arguinas» — gíria de grupo	277
	A forma e o sentido dos vocábulos	278
14	Bernardo Santareno. Português, escritor, «sessenta e dois» anos de idade	280
	O homem e a obra	281
	As influências do teatro europeu	282
	O testemunho em tom confessional	283
15	Finalmente... o Congresso sobre a Investigação e Ensino do Português	285
16	Língua «mátria», língua viva	288
	Da escola aos <i>mass media</i>	289
17	O jogo que fez parar Portugal	291
	Linguagem futebolista	292
	Linguagens verbais e não verbais	292

18	O discurso político	294
	A sedução no discurso político	295
19	Crónica do Egipto	297
	A língua falada e escrita	298
20	Árabes em notícia passado e presente.....	300
	A primeira civilização urbana.....	300
	«Nela sucedeu a confusão da linguagem de toda a terra»	301
	Lá longe, a guerra!.....	302